

**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA –
AVIÁRIO DA QUINTINHA
DE AVIÁRIO DE SANTA CITA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DA ASSEICEIRA
CONCELHO DE TOMAR**

.....

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

JANEIRO DE 2009

**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA
– AVIÁRIO DA QUINTINHA –
DE AVIÁRIO DE SANTA CITA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DE ASSEICEIRA
CONCELHO DE TOMAR**

.....

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Instalação Existente de Produção Avícola – Aviário da Quintinha – de Aviário de Santa Cita, S.A..

Do presente Estudo fazem parte as seguintes peças:

§ PEÇAS ESCRITAS:

- **Resumo Não Técnico** (correspondente ao presente volume)
- Volume 1 - Relatório Síntese
- Volume 2 - Anexos Técnicos

§ PEÇAS DESENHADAS

- Volume 3 – Desenhos

Janeiro de 2009

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda
Coordenação do EIA



Ana Moura e Silva
(Eng.^a do Ambiente)

ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO E RESPECTIVA ESTRUTURA	2
3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	2
4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	3
5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO	9
6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	15
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	23

**INSTALAÇÃO EXISTENTE DE PRODUÇÃO AVÍCOLA
– AVIÁRIO DA QUINTINHA –
DE AVIÁRIO DE SANTA CITA, S.A.
LOCALIZADO NA FREGUESIA DE ASSEICEIRA
CONCELHO DE TOMAR**

.....

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

1. INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Existente de Produção Avícola – Aviário da Quintinha – de Aviário de Santa Cita, S.A., sita em Estrada da Lamarosa – freguesia da Asseiceira, concelho de Tomar.

O Estudo de Impacte Ambiental da instalação em estudo resulta do seguimento do pedido de licenciamento ambiental da instalação, o qual se encontra, de momento pendente, sendo retomado após a obtenção da Declaração de Impacte Ambiental resultante do processo de Avaliação de Impacte Ambiental ao qual se sujeitará o presente EIA. Tratando-se de uma instalação já existente, o Estudo versa sobre a caracterização do ambiente afectado pela instalação, nas suas vertentes natural (clima e meteorologia, geologia e geomorfologia, recursos hídricos e qualidade da água, qualidade do ar, ambiente sonoro, solos e uso actual do solo) e social (condicionantes e ordenamento do território, sócio-economia e gestão de resíduos e de subprodutos).

A estrutura e metodologia estabelecida para o presente estudo, segue o modelo estabelecido nas “Directrizes para a elaboração de estudos de impacte ambiental, de instalações de suiniculturas existentes, sujeitas a avaliação de impacte ambiental e a licenciamento ambiental”, publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente. Apesar deste documento ser destinado a suiniculturas constitui o único existente, até ao momento, para o sector da pecuária intensiva, pelo que se considera adequado considera-lo no desenvolvimento do presente estudo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO E RESPECTIVA ESTRUTURA

A instalação de produção avícola existente – objecto do presente EIA - pertence ao Aviário de Santa Cita, S.A. e tem como entidade licenciadora da actividade a Direcção Geral de Veterinária. A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Agência Portuguesa do Ambiente, encontrando-se a instalação existente englobada no tipo de actividades previstas no Anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro) uma vez que apresenta um efectivo animal superior a 40 000 aves. O estudo refere-se a uma instalação já existente e em laboração desde 1987.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que se apresenta é da responsabilidade da Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda..

3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO

A empresa Avião de Santa Cita, S.A., tendo iniciado a sua actividade em 1955 com uma capacidade inicial de produção de 50 ovos por semana, apresenta actualmente quatro instalações de multiplicação de galinhas reprodutoras pesadas, com uma capacidade máxima instalada total na ordem das 534 000 aves, produzindo cerca de 783 700 de ovos por semana.

O Aviário de Santa Cita, S.A. apresenta actualmente um volume anual de facturação superior a 8,5 milhões de euros e integra, no total, 161 trabalhadores.

O Aviário da Quintinha dedica-se, actualmente e em exclusividade, à postura / multiplicação com galinhas reprodutoras, apresentado uma capacidade para 66 000 aves, que permanecem cerca de 40 semanas na instalação (ciclo) o que corresponde a uma capacidade de 9 600 000 ovos por ano para incubação. Em termos de licenciamento para o exercício da actividade, a instalação em apreço é detentora do Alvará de Licença Sanitária, emitida em 1993 pela Câmara Municipal de Tomar, relativo à “exploração de um estabelecimento de produção e recria de aves”.

O quantitativo de ovos referido anteriormente representa aproximadamente 23,5 % do total dos ovos férteis produzidos nos aviários da empresa.

Este quantitativo tem um peso apreciável no fornecimento para o mercado nacional de frangos de engorda, abastecendo sobretudo aviários das regiões Norte e Centro do país e Espanha.

4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A instalação existente em estudo localiza-se no concelho de Tomar (Distrito de Santarém), freguesia da Asseiceira, concretamente, na Estrada da Lamarosa, a Sul do centro urbano de Tomar.

Nas figuras 4.1 a 4.3, apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento regional do projecto, a planta de localização da instalação e a Planta Geral de Implantação da exploração avícola.

Na área em estudo e respectiva envolvente próxima não se regista a existência de áreas sensíveis.

A instalação avícola em estudo dedica a sua actividade à multiplicação / postura de galinhas reprodutoras, alojadas em cinco pavilhões. A propriedade onde se encontra implantada a instalação possui uma área total de 187 090 m², na qual se encontram implantados os cinco pavilhões de produção avícola com uma área de implantação total de 9 106,46 m².

Na instalação em apreço, o processo produtivo engloba as seguintes fases:

- 1. Preparação do pavilhão** - Na fase de preparação do pavilhão são desenvolvidas actividades que têm por objectivo adequar as condições existentes para a recepção das reprodutoras de 20 semanas de idade aproximadamente. Na fase de reprodução não é necessário aquecimento artificial dos pavilhões avícolas. No entanto, quando a temperatura ambiente é superior a 28 °C, nomeadamente durante o Verão, é accionado automaticamente um sistema interno de nebulização a alta pressão, que permite diminuir 10 a 12 °C a temperatura dos pavilhões, os quais possuem um bom isolamento, de modo a evitar condensações.
- 2. Recepção dos bandos nos pavilhões** - A recepção de aves faz-se através do descarregamento de jaulas, sendo as aves depois espalhadas nos pavilhões de reprodução. As fêmeas são criadas juntamente com os machos. Em cada bando existe uma proporção de aproximadamente 10 a 15 fêmeas por cada macho. A administração de água e ração é garantido automaticamente, utilizando-se equipamentos adequados de forma a evitar desperdícios.
- 3. Reprodução** - As galinhas reprodutoras iniciam a ovoposição por volta das 24 semanas de idade, sendo reformadas por volta das 60 semanas. Os ovos são recolhidos manualmente dos ninhos todos os dias (duas vezes por dia), através de uma passadeira rolante, constituinte dos ninhos de recolha mecânica, e enviados para o centro de incubação de Santa Cita (parte integrante do Aviário de Santa Cita, S.A.). Cada galinha da estirpe mais corrente põe aproximadamente 168 ovos de incubação até às 60 semanas de vida, pelo que cada bando de fêmeas alojadas nesta exploração produz um total de cerca de 10.080.000 de ovos de incubação. A taxa de mortalidade média durante a exploração de galinhas reprodutoras pesadas é de aproximadamente 4%.
- 4. Apanha, Transporte e Descarga no Matadouro** - Aproximadamente às 60 semanas, as galinhas reprodutoras são apanhadas, enjauladas e carregadas no veículo de transporte apropriado para o efeito com destino ao matadouro de aves da “Citaves – Produção e Abate de Aves, S.A.”. No matadouro as jaulas são descarregadas e posteriormente, sujeitas a um processo de lavagem e desinfecção, a fim de poderem ser reutilizadas.
- 5. Remoção do estrume e limpeza dos pavilhões** - Esta fase envolve a remoção do estrume do interior do pavilhão. Seguidamente, é efectuado o varrimento e a aspiração do piso do pavilhão, removendo assim todas as partículas sólidas existentes no chão. Estes estrumes

são depois encaminhados para a Unidade de Compostagem da Herdade da Daroeira da propriedade da S.A.Q.F, S.A, com vista à produção de fertilizante orgânico para uso agrícola.

6. **Lavagem das canalizações e dos bebedouros** - De forma a prevenir contaminações e entupimentos, após a saída anual de cada bando, as canalizações onde se inserem os bebedouros de pipeta são cheias de água e ácido cítrico / descontaminante que se remove após algumas horas de contacto, sendo o líquido seguidamente incorporado no estrume do próprio pavilhão.
7. **Desinfecção das instalações / Vazio sanitário** - Após a saída de cada bando e depois de removida a cama e limpo o pavilhão, efectua-se uma desinfecção das instalações. O vazio sanitário é realizado durante 3 a 4 semanas.

Em termos de Plano Técnico de Exploração e Previsão de Produção, refere-se que o objectivo técnico do Aviário da Quintinha consiste na obtenção de 9 600 000 ovos por ano. Os pavilhões têm uma capacidade de alojamento de 66 000 aves, onde a idade das aves à saída é de 60 semanas de vida, com um peso vivo de 3,5 kg, aproximadamente.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

Em termos **climáticos**, e de acordo com as províncias climáticas de Portugal, o projecto em estudo insere-se na Província Atlântica Média, que estende-se desde o Rio Mondego para Sul até à latitude de Torres Vedras (39º N). Nesta província, o Verão e o Inverno apresentam-se um pouco mais quentes em relação à zona Norte do País. A precipitação anual varia entre 600 e 1000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. Nesta província, as trovoadas são frequentes com ocorrência de brisas da terra e do mar. A instalação em análise encontra-se na região climática da Fachada Atlântica. Esta região é influenciada pela proximidade do mar que ameniza as temperaturas, impedindo valores extremos, e aumenta a humidade do ar, contribuindo para a regularidade das precipitações.

Quanto à caracterização **geológica** da região em estudo, as formações geológicas predominantes são: os Aluviões, formações que abrangem os depósitos recentes de origem fluvial, lacustre ou marinha. São constituídas por calhau, areia, limo e argila; as Areias, calhaus rolados, arenitos pouco consolidados e argilas: ao longo do litoral existem vestígios de praias

quaternárias que apresentam, como litologia dominante, areias e calhaus rolados, os depósitos de terraço, ao longo dos rios, apresentam areias, calhaus, arenitos pouco consolidados e argilas.

Relativamente aos **recursos hídricos superficiais**, as instalações de produção avícola localizam-se na área da bacia hidrográfica do rio Tejo, mais concretamente, na sub-bacia do rio Zêzere. Esta linha de água corresponde a uma bacia hidrográfica com cerca de 242 km. As instalações da Quintinha localizam-se a cerca de 1,5 km da margem direita do rio Nabão. Dentro da propriedade da avicultura, não se verifica a existência de linhas de água, assinalando-se que o seu limite Norte coincide com um afluente de margem direita do rio Nabão, o Rio Bezelga.

Em termos de **recursos hídricos subterrâneos**, a zona em estudo insere-se no sistema aquífero correspondente à formação miocénica, Grés da Ota (Arenitos da Ota), correspondendo parcialmente a aluviões associados à Ribeira da Bezelga.

A formação Arenitos da Ota é composta por arenitos de origem continental, argilas, e por vezes pequenas lenticulas de calhaus. A espessura desta formação pode variar entre os 200 e os 250m. No entanto, conhecem-se furos de captação de água que apresentam espessuras superiores a 360m, nomeadamente no Cartaxo. No que se refere a produtividade, na zona dos Arenitos de Ota registam-se valores elevados, correspondentes a um caudal médio de 14,9 l/s. (Almeida, 2000)

Quanto à vulnerabilidade dos sistemas aquíferos, o risco de contaminação é grande, devido à moderada a baixa permeabilidade verificada na região. (Ferreira, 1995)

Em termos de **Usos da água**, o abastecimento público de água do concelho de Tomar, está a cargo da EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., tem origem na albufeira de Castelo de Bode.

Na exploração avícola em estudo, as principais necessidades de água correspondem ao abeberamento das aves e ao consumo doméstico, para uso nos balneários e casas de banho.

O abastecimento de água nas instalações avícolas é efectuado através de uma captação subterrânea (furo), pertencente à Aviários de Santa Cita, S.A., localizada nas instalações do Aviário do Cerro, a cerca de 500m da zona em estudo.

No que se refere a fontes de poluição pontuais, segundo o Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo, os principais focos existentes do concelho de Tomar correspondem a indústrias transformadoras e a pontos de descarga de águas residuais urbanas sem tratamento. Quanto à poluição difusa, refere-se apenas a agricultura.

As águas residuais produzidas nas instalações avícolas em estudo dizem respeito fundamentalmente a águas residuais domésticas, uma vez que a limpeza dos pavilhões é efectuada a seco. O tratamento das águas residuais domésticas é efectuado através de um sistema convencional composto por 6 fossas sépticas com vala absorvente.

No que se refere às águas pluviais, estas não recebem qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentam carga poluente que possa provocar impacte no meio receptor.

Refere-se ainda que para a desinfecção de veículos, no rodilúvio existente à entrada das instalações, é aplicado na pulverização um aditivo biodegradável.

Com o objectivo de caracterizar a **qualidade das águas superficiais** da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo. Os dados obtidos na estação de amostragem localizada no rio Nabão são indicativos de uma água com uma carga orgânica considerável, registando-se não-conformidades relativamente a parâmetros de carga microbiológica e orgânica. Os resultados das análises reflectem os efeitos da poluição difusa verificada na zona em estudo, devida às práticas agrícolas e agro-pecuárias anteriormente referidas como sendo os principais focos de poluição identificados no concelho.

No que se refere à **qualidade das águas subterrâneas**, face às características hidrogeológicas e à actual ocupação do solo de zona em estudo, verifica-se que a zona em estudo não apresenta contaminação significativa, verificando-se o cumprimento dos valores limite estabelecidos para os parâmetros para todos os usos, com excepção do parâmetro amónia total, que apresenta um incumprimento do Valor Máximo Recomendável na qualidade da água para consumo humano.

Em termos de **qualidade do ar**, nas imediações da área em estudo não existe nenhuma estação de monitorização de qualidade do ar. A estação de monitorização da qualidade do ar mais próxima localiza-se no concelho da Chamusca (Distrito de Santarém). Apesar desta estação ser a mais próxima da zona em estudo, é importante notar que se encontra a uma distância ainda considerável.

A análise dos dados obtidos na monitorização da qualidade do ar, permite constatar que os vários parâmetros apresentam concentrações relativamente reduzidas. Verifica-se o cumprimento dos valores guia, valores limite, valores limite para a protecção da saúde humana, valores limite para a protecção dos ecossistemas e limiares de alerta (estabelecidos na legislação) para todos os

parâmetros. Assim, refere-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. Conforme já referido, esta análise apenas pode ser entendida enquanto informação disponível ao nível da região, não sendo representativa do local onde se localiza a instalação em estudo. Realça-se, contudo, o facto da estação de monitorização onde foram registados os dados de qualidade do ar, encontrar-se inserida num local (zona rural) de características semelhantes do local em avaliação.

Nas imediações da zona em se encontra implantada a instalação avícola, são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância considerável. De referir a existência de outras instalações avícolas e algumas explorações de ovelhas, em destaque pela sua aproximação, duas explorações avícolas situadas a sul da EM 358, que podem constituir fontes de emissão de odores. A existência de infra-estruturas rodoviárias, como o IC3, a EM110, a EM358 e a EM358-1, constitui uma fonte linear de poluição atmosférica. Existem, ainda, na envolvente da instalação avícola a Zona Industrial de Tomar, a Zona Industrial de Santa Cita, e uma empresa de materiais de construção que constituem fontes de emissões de poluentes atmosféricos.

Em termos de **ambiente sonoro**, as fontes de ruído identificadas, associadas à exploração das instalações avícolas, prendem-se essencialmente com o funcionamento dos silos de fornecimento de ração aos animais. Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração. A principal fonte de ruído identificada na envolvente próxima das instalações avícolas corresponde ao tráfego rodoviário existente na Estrada Municipal (EM) 358 que limita a propriedade a Sul. Esta fonte de ruído é responsável e determinante do ambiente acústico local, sendo as restantes fontes acima mencionadas, emissoras de reduzidos níveis registados na envolvente da zona em estudo.

No que se refere a unidades de **solos** existentes na envolvente próxima da Instalação Existente em estudo, segundo a Carta dos Solos do Atlas do Ambiente, e segundo a Classificação de Solos da FAO/UNESCO, ocorrem “Cambissolos”, “Luvissolos”, “Fluvisolos” e “Podzóis”, combinados em diferentes proporções.

No âmbito de **usos do solo**, na área em estudo, registam-se os seguintes espaços de usos: Espaços Urbanos; Espaços Industriais; Espaços Agrícolas: Regadio (Culturas anuais hortícolas), Sequeiro / Pastagens, Olival / Pomares e Espaços Florestais.

Situada na Região de Lisboa e Vale do Tejo, no Vale do Linho, a área em estudo apresenta um carácter eminentemente rural. A ocupação florestal, predominante na área em estudo, vem

representada pelo pinheiro manso, pelo carvalho cerquinho, pinheiro bravo e eucalipto. O tipo de agricultura dominante tem por base o olival, sendo frequente a existência de culturas hortícolas. No que respeita ao interior do perímetro da exploração avícola em estudo, as pastagens e o pinhal manso marcam presença na matriz ocupacional. No que respeita ao sector pecuário vem representado por um número elevado de aviários e por algumas explorações de ovelhas. Relativamente à ocupação urbana, refere-se que Santa Cita, que constitui o aglomerado de maior dimensão, apresentando-se com um desenvolvimento muito linear ao longo das EM 358 e 358-1. No entanto, o aglomerado de Santa Cita encontra-se separado da exploração avícola em estudo por duas infra-estruturas rodoviárias importantes, a Variante de Tomar (IC3) e a EM 110, fazendo-se, actualmente, o acesso ao aglomerado, sob o IC3, através de uma passagem inferior.

Relativamente ao sistema de **gestão de resíduos**, no concelho de Tomar a recolha dos resíduos equiparados a resíduos sólidos urbanos, produzidos no concelho, é assegurada pela Câmara Municipal. O destino final destes resíduos é o aterro sanitário da Chamusca com gestão da RESITEJO – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo, situado no concelho da Chamusca, freguesia de Carregueira. Este aterro sanitário apresenta actualmente um tempo de vida útil expectável de mais 14 anos, ou seja, até 2023. A deposição de resíduos indiferenciados em aterro tem aumentado, tendo atingido 16 186 toneladas, no ano de 2006, provenientes do concelho de Tomar. O destino final destes resíduos recolhidos selectivamente pela RESITEJO é a estação de triagem, sendo posteriormente encaminhados para reciclagem através da Sociedade Ponto Verde.

Em termos de **Ordenamento**, a área em estudo é abrangida por:

- Plano Director Municipal (PDM) de Tomar – Plano de âmbito municipal;
- Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROT-OVT);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal do Ribatejo (PROF-Ribatejo);
- Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode (POACB);
- Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Tejo.

Em termos de classe de **ordenamento**, o recinto da instalação ocupa maioritariamente uma área classificada como “Espaço Agro-florestal”, referindo-se ainda a afectação marginal a Este da área *non aedificandi* associada ao IC3 designada como classe de ordenamento de “Nós dos Itinerários fundamental e complementar (propostos)” e a ocupação no topo Norte do recinto de uma reduzida área classificada simultaneamente como de “Protecção da Paisagem e dos Recursos Naturais”

(correspondente a Reserva Ecológica Nacional) e Espaços Agrícolas – Reserva Agrícola Nacional.

No que se à área *non aedificandi* associada ao IC3 designada como classe de ordenamento de “Nós dos Itinerários fundamental e complementar (propostos)”, importa referir que encontra-se, nesta zona, já construído o traçado rodoviário em questão. Assim, considera-se que esta classe de ordenamento já não se encontra (actualmente) válida devendo considerar-se, em substituição, a faixa de servidão legalmente estabelecida para este tipo de rodovias em exploração. A avaliação da afectação desta servidão é adiante apresentada no âmbito da análise de condicionantes legais e outras servidões.

A classe de “Espaço Agro-Florestal”, ocupada pelo recinto da instalação (incluindo toda a área de implantação de pavilhões de produção avícola e infra-estruturas associadas), corresponde de acordo com o regulamento do PDM de Tomar a “espaços onde coexiste a actividade agrícola e a produção florestal”.

Em termos de **Condicionantes**, e em concordância com o Plano Director Municipal de Tomar, referem-se como condicionantes legais e outras servidões, na faixa de estudo (incluindo o recinto da instalação e sua envolvente numa faixa de 1000 metros para cada lado), as seguintes áreas e infra-estruturas:

- § Reserva Ecológica Nacional;
- § Reserva Agrícola Nacional;
- § Rede Nacional Complementar (proposta);
- § Nós dos Itinerários Fundamental e Complementar (propostos);

Refere-se ainda, na área em estudo, a existência de uma conduta da EPAL de abastecimento de água à cidade de Tomar.

Na caracterização **Sócio-Económica**, refere-se que a instalação em estudo localiza-se no interior da região Centro, na sub-região do Médio Tejo, concelho de Tomar e freguesia de Asseiceira.

O concelho de Tomar apresenta uma área total de 350,47 km², distribuídos por 16 freguesias. Em 2001 habitavam neste concelho 43006 habitantes. A freguesia de Asseiceira apresenta uma área total de 28,99 km², a população residente era, em 2001, de 3201 habitantes.

No concelho de Tomar registou-se um aumento entre 1991 e 2001 de 3,8% na taxa de actividade e de 2,8% na taxa de desemprego. Na freguesia de Asseiceira registou-se em 2001 uma taxa de

actividade de 38,1% e uma taxa de desemprego de 40,3%. Quanto à taxa de desemprego, em 2001, o concelho de Tomar apresentava a taxa de desemprego de 7,9% e a freguesia de Asseiceira de 7,8%.

Pela leitura dos dados referentes aos Censos de 2001, verifica-se que, nas unidades territoriais em estudo a maioria da população activa trabalha no sector terciário, entre 77% na freguesia de Asseiceira e 55% na região Centro, sendo que grande parte desta população trabalha no sector terciário relacionado com actividades económicas.


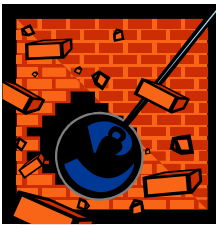


No concelho de Tomar regista-se um peso maior do sector terciário onde trabalha cerca de 66% da população activa, sendo que o sector primário é menos significativo com 4%. Na freguesia de Asseiceira regista-se um peso maior do sector terciário (social) onde trabalha cerca de 41% da população activa, sendo que o sector primário é, também, o menos significativo com 1,2%.


Assim, no concelho de Tomar evidencia-se um crescimento de actividades do sector terciário, associadas à terciarização no âmbito dos serviços relacionados com actividade económica. A empregabilidade no sector terciário sofreu um aumento de cerca de 33% de 1991 para 2001. Por seu turno, as actividades relacionadas com o sector primário sofrem um decréscimo, mas continua a apresentar um peso significativo no enquadramento regional. O sector secundário tem, também, vindo a perder “terreno”, assim como o primário, em prol do desenvolvimento e dinamismo da terciarização.


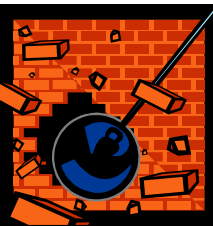

6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

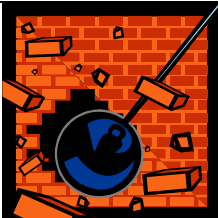


No Quadro 6.1, são apresentadas globalmente e sumariamente as principais afectações da instalação sobre o ambiente e as respectivas medidas de minimização (já implementadas ou a preconizar).

Quadro 6.1 – Quadro Síntese de Impactes e Medidas de Minimização

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Geologia e Geomorfologia						
Não se verificam afectações decorrentes de escavações ou aterro nem riscos de instabilidade de taludes	Recinto da instalação	0	-	-		
Em caso de desactivação da instalação (não prevista) ocorrerão impactes associados à realização de escavações e aterros e à circulação de maquinaria	Recinto da instalação	-	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Caso a desactivação da exploração venha a ser prevista, a mesma será efectuada mediante um plano próprio a elaborar na altura, salvaguardando o cumprimento de medidas de minimização de impactes ambientais.
Recursos Hídricos e Qualidade da Água						
<p>Não se verifica a contaminação dos recursos hídricos, através da exploração em estudo, dado que as águas residuais (em pequeno volume) são encaminhadas na sua totalidade para o sistema composto por fossa séptica e vala absorvente.</p> <p>Os consumos de água na instalação encontram-se resumidos ao indispensável, havendo uma notória atenção ao uso eficiente da água, não sendo de assinalar qualquer impacte sobre esta matéria.</p>	Recinto da instalação	0	-	-		<p>Medidas de minimização já implementadas na instalação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilização de bebedouros de tipo pipeta que, pelas suas características, evitam desperdícios de água, frequentemente registados quando se instalam os tradicionais bebedouros de tipo campânula; Controlo do abeberamento, nomeadamente a fim de se evitar que as aves usem exageradamente os bebedouros fora do período das refeições, o que poderia conduzir a derramamentos de água sobre as camas; Limpezas e desinfecções efectuadas a seco, recorrendo-se para o efeito a vassouras mecânicas rebocadas por tractor, e à libertação de formol gasoso; Avaliação constante dos consumos de água em todos os pavilhões da exploração avícola, para controlo do consumo de água pelas aves e detecção da eventual ocorrência de rupturas nas canalizações de água; <p>Medidas de minimização adicionais a implementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuação da manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais (através de pipetas), que constitui actualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração; Continuação da realização de limpeza a seco das instalações dos animais, após a saída de cada bando, evitando a realização de lavagens e, em consequência, o consumo de água; Proceder ao licenciamento, junto da CCDR de captações de água adicionais (caso venham a revelar-se necessárias); Manter em funcionamento um sistema de gestão de resíduos que permita o seu correcto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.
Refere-se a probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema. Esta situação, caso ocorra, ocasiona um impacte negativo,	Recinto da instalação	--	P	R		<ul style="list-style-type: none"> Continuação da drenagem de águas residuais para a fossa séptica existente e continuação da garantia das boas condições físicas do sistema existente e respectiva rede de drenagem, no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais; Manutenção e inspecção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detectar e corrigir eventuais fugas;


IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
significativo, temporário e reversível.						
Probabilidade de gerar-se efluentes líquidos contendo hidrocarbonetos, durante o desmantelamento de equipamentos e tubagens.	Recinto da instalação	-	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Definir locais específicos para armazenagem temporária dos resíduos e posterior destino final. Os efluentes líquidos gerados, contendo hidrocarbonetos, deverão ser encaminhados para destino final autorizado.
Qualidade do Ar						
Salienta-se a emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos (camas dos animais), estando os mesmos associados a emissões de gases, dos quais se salienta o amoníaco.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		<p><i>Medidas de minimização já implementadas na instalação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de controlo do grau de humidade da cama dos animais: <ul style="list-style-type: none"> utilização de dispositivos e meios de uso eficiente da água para o abeberamento dos animais (evitando o desperdício de água e, simultaneamente, o derramamento de água sobre as camas e o respectivo humedecimento); - Medidas de controlo nutricional dos animais: <ul style="list-style-type: none"> ajuste do teor proteico das rações às necessidades das aves com a incorporação dos aminoácidos metionina e lisina nas dietas com vista à redução do azoto nos excrementos e, conseqüentemente, nos estrumes; suplementação das dietas com enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos e, por conseguinte, diminuir a quantidade de fezes; suplementação das dietas em fitases, em ordem ao aumento da digestibilidade do fósforo fólico presente nas matérias-primas de origem vegetal utilizadas na preparação de rações; - Medidas de redução de consumo de energia: <ul style="list-style-type: none"> compensação do factor potência, reduzindo assim substancialmente a energia reactiva consumida, conduzindo, portanto, a poupança de energia; uso de lâmpadas fluorescentes com menores consumos energéticos; - Medidas de manuseamento e transporte do estrume: <ul style="list-style-type: none"> envio imediato para a unidade técnica de produção de fertilizantes - "FERTIFREIRIA".
Dada a existência de um grande conjunto de explorações idênticas na envolvente, poderão ocorrer no local alguns impactes cumulativos sobre a qualidade do ar, originada pela emissão conjunta de odores.		- -				
Em caso de desactivação da instalação (não prevista) a execução da demolição dos edifícios, as eventuais escavações e a circulação de máquinas constituem as actividades que potencialmente originam alguma degradação da qualidade do ar da zona envolvente com conseqüente incomodidade para as populações que habitam nas imediações da exploração.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Humedecimento das superfícies dos terrenos que ficarem a descoberto e não compactados, durante as acções de demolição, a fim de minimizar a dispersão de poeiras por acção do vento e da operação das máquinas e veículos afectos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra deve ser minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água. Esta medida reveste-se de primordial importância nas imediações da zona habitacional bem como de áreas agrícolas existentes na zona em estudo. Realização do transporte de resíduos resultantes das demolições e as terras com as adequadas coberturas das terras de forma a minimizar a emissão de poeiras durante o transporte. Interdição das operações de queima a céu aberto, na zona de obra, em consonância com a legislação em vigor. Manutenção cuidada dos veículos e máquinas de obra a fim de evitar as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma combustão ineficiente.

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
Ambiente Sonoro						
Registam-se impactes associados ao funcionamento dos equipamentos mecânicos que estão instalados. Nas instalações em estudo a principal fonte de ruído está associada ao funcionamento dos silos que fornecem a ração aos animais.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	P	R		<ul style="list-style-type: none"> • Circulação de veículos pesados essencialmente em período diurno; • Circulação do tráfego de veículos pesados a velocidade reduzida nas zonas próximas aos receptores sensíveis; • Manutenção do bom funcionamento dos equipamentos mecânicos (silos e comedouros), de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica; • Utilização de equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 76/2002, de 26 de Março, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.
Em termos indirectos, consideram-se os impactes provocados pela circulação de veículos pesados para transporte de ração, de aves do dia, de aves para os núcleos de reprodução, de subprodutos (estrupe).	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		
Desmantelamento dos equipamentos e tubagens, demolição dos edifícios e transporte de matérias e escombros.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		
Solos						
A remoção imediata do estrume para os veículos que procederão ao respectivo transporte para a unidade de compostagem evita o contacto deste subproduto com o solo anulando assim a hipótese de contaminação local dos solos por arraste de poluentes químicos, principalmente compostos azotados e carga bacteriológica.	Recinto da instalação	0	-	-		<p><i>Medidas de minimização já implementadas na instalação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • incorporação dos aminoácidos metionina e lisina nas dietas, com vista a ajustar o teor proteico das rações às estritas necessidades das aves, na óptica do conceito de proteína ideal, de forma a minimizar a excreção de azoto nos excrementos e, conseqüentemente, também os estrumes; • incorporação da enzima fitase nas dietas, a fim de elevar a digestibilidade do fósforo fítico presente nas matérias-primas vegetais utilizados na preparação dos alimentos administrados aos animais, e conseqüentemente, diminuir a excreção do fósforo nas fezes, o que conduz a menores teores do referido nutriente nos estrumes; • suplementação das dietas com enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos e, por conseguinte, diminuir a quantidade de fezes; - Limpezas e desinfecção efectuadas a seco, reduzindo desta forma a quantidade de águas residuais geradas nas instalações e, em consequência, o risco de contaminação dos solos por infiltração no poço absorvente da fossa séptica. - Armazenamento temporário dos restantes resíduos em áreas impermeabilizadas, planas, protegidas da pluviosidade, do acesso de pessoas e animais e da acção do vento, garantindo a protecção dos solos, águas superficiais e subterrâneas;
As águas residuais geradas nas instalações (resultantes das instalações sanitárias) são direccionadas para uma fossa séptica com poço absorvente existente no recinto. A infiltração da carga poluente decorrente deste processo é minimizada pelo material filtrante do poço absorvente, gerando assim um impacte negativo, contudo, pouco significativo, sobre a qualidade dos solos.	Recinto da instalação	-	T	R		<p><i>Medidas de minimização adicionais a implementar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Deposição do estrume, ainda que temporariamente até ao seu transporte com destino à compostagem, em situação abrigada de condições atmosféricas adversas, designadamente com recurso à cobertura com plástico. • No caso do espalhamento directo do estrume no solo, caso venha a ser autorizado, o sector da Quintinha deverá proceder à rastreabilidade dos estrumes e aplicar as regras constantes do Código de Boas Práticas Agrícolas para a Protecção da Água contra a Poluição com Nitratos de Origem Agrícola.

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
						<p>Caso se aplique, deverá promover a sensibilização / formação dos utilizadores finais de estrume através do fornecimento de informações destas boas práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Na hipótese de espalhamento do estrume em solos próprios recomenda-se ainda que o sector da Quintinha elabore, à priori e para obtenção da devida autorização, um pedido de licença à Direcção Regional de Agricultura para esta actividade ao abrigo da Circular nº 26/DIS-DGV, de 14 de Fevereiro de 2006.
No cenário (não previsto) de desactivação da instalação poderá ocorrer a contaminação local de solos pela deposição de resíduos decorrentes das actividades de demolição.	Recinto da instalação	-	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um plano específico para o desmantelamento que assegure que as actividades necessárias sejam executadas com o mínimo prejuízo para os valores ambientais em geral e versando especialmente sobre as medidas de gestão de resíduos adequadas e de recuperação dos solos desmobilizados.
Uso Actual do Solo						
No que respeita ao transporte de cargas e descargas de/e para a exploração avícola, o mesmo poderá originar emissões de poeiras e/ou derrames dos resíduos transportados para a envolvente.	Recinto da instalação e respectiva envolvente	-	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Limitação da velocidade de circulação dos veículos, de forma a reduzir as emissões de poeiras. Lavagem dos rodados dos veículos de transporte e cobertura dos veículos de transporte de materiais.
Refere-se como impacte positivo, a possibilidade de reutilização do fertilizante orgânico produzido com o estrume resultante das camas das aves no aumento da produtividade dos solos agrícolas.	Locais de aplicação do estrume gerado na instalação	+	P	R		
Gestão de Resíduos e Subprodutos						
Impactes associados à produção de resíduos e subprodutos, minimizados pelas práticas de gestão já implementadas.	Recinto da instalação e Quinta da Freiria	-	P	IR		<p><i>Na presente fase de exploração da instalação avícola em estudo são adoptadas as seguintes práticas na gestão de resíduos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas; Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade; Armazenagem temporária dos resíduos em áreas impermeabilizadas, planas, protegidas da pluviosidade, do acesso de pessoas e animais e da acção do vento, garantindo a protecção dos solos, águas superficiais e subterrâneas; Conhecimento e actualização da legislação vigente em matéria de resíduos; Reutilização das embalagens, sempre que possível; Separação e recolha selectiva dos resíduos na fonte; Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção; Seleção das entidades de gestão de resíduos devidamente licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, contempladas na lista de "Operadores de Gestão de Resíduos Não Urbanos"; Transporte de resíduos por destinatário autorizado para os resíduos em causa (transportador com alvará para transporte) ou pelo próprio produtor (Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.); Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares correctamente preenchidos pelo transportador e pelo destinatário; Manutenção de um registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo e quantidade produzida, bem como a sua classificação LER e destino final;


IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
						<ul style="list-style-type: none"> Actualização anual dos dados relativos à produção de resíduos da exploração do Aviário da Quintinha no Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA). <p><i>Apesar das práticas já implementadas recomenda-se a adopção das seguintes medidas de minimização:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação e classificação dos resíduos armazenados em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos; Elaboração de um plano de gestão de resíduos com indicações do tipo, quantidade, destino final e entidades responsáveis autorizadas pela sua gestão; No caso do espalhamento do estrume no solo o sector da Quintinha deverá proceder à rastreabilidade dos estrumes e aplicar as regras constantes do Código de Boas Práticas Agrícolas para a Protecção da Água contra a Poluição com Nitratos de Origem Agrícola. Caso se aplique, deverá promover a sensibilização / formação dos utilizadores finais de estrume através do fornecimento de informações destas boas práticas. Na hipótese de espalhamento do estrume em solos próprios recomenda-se ainda que o sector da Quintinha elabore um pedido de licença à Direcção Regional de Agricultura para esta actividade ao abrigo da Circular nº 26/DIS-DGV, de 14 de Fevereiro de 2006. <p>Por fim, recomenda-se que o sector da Quintinha crie um modelo/registo interno de guia de resíduos de forma a registar as quantidades produzidas por cada exploração uma vez que cada uma está inscrita individualmente no Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA).</p>

Condicionantes e Ordenamento do Território

<p>O recinto da instalação ocupa marginalmente no topo Norte uma reduzida área classificada simultaneamente como de Reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola Nacional. Considera-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nesta área não existe qualquer construção afecta á instalação, mantendo as suas características naturais; - a classificação desta área como RAN (no âmbito da aprovação do PDM de Tomar em 1994) e como REN (por Resolução de Conselho de Ministros de Fevereiro de 2008) é bastante posterior à construção e início de exploração da instalação (ocorrida em 1987) pelo que salvaguarda-se a titularidade dos direitos concedidos ao proponente com a obtenção das licenças camarárias para a construção e utilização das edificações da instalação. 	Recinto da instalação	0	-	-		<p>Como medida de minimização ou recomendação, refere-se que o proponente garantirá a salvaguarda do valor natural da pequena área classificada como RAN e REN existente no topo Norte do recinto, não prevendo a necessidade de qualquer construção ou afectação dessa zona.</p>
--	-----------------------	---	---	---	---	---

Sócio-economia


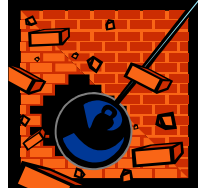
<p>A exploração da instalação aviária em estudo tem efeitos positivos ao nível da economia regional uma vez que integra um grupo de empresas de elevado interesse económico para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e</p>	Região onde se localiza a instalação e respectiva envolvente local	++	P	R		<ul style="list-style-type: none"> Promover, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local;
--	--	----	---	---	---	---

IMPACTES	LOCALIZAÇÃO	SENTIDO/ SIGNIFIC.	DURAÇÃO	REVERS.	FASE	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO
desenvolvimento regional.						
Em termos de efeitos negativos para o ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam na envolvente há a referir as seguintes actividades da exploração avícola: - transporte de matérias-primas e animais vivos para as instalações e de resíduos e subprodutos das mesmas; - manuseamento de estrume resultante das camas dos animais, removido aquando da saída de cada bando (uma vez por ano)	Envolvente da instalação	--	T	R		<ul style="list-style-type: none"> Definir previamente trajectos para circulação de veículos afectos à exploração, de forma a evitar o trânsito desordenado e a incomodidade às habitações mais próximas da área em estudo; Não efectuar as actividades ruidosas durante o período nocturno; No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro devem ser implementadas as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes; As diversas entidades responsáveis pelo transporte de animais, ração e subprodutos e dos resíduos gerados, devem efectuar preferencialmente um percurso rodoviário que atravesse o menor número possível de zonas habitacionais.

Análise de Riscos Ambientais

<p>A actividade de pecuária eficiente – criação de aves de capoeira – poderá estar associada à probabilidade de ocorrência de alguns riscos com eventuais danos sobre os valores ambientais do meio envolvente.</p> <p>Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem a:</p> <ul style="list-style-type: none"> operação de remoção de lamas provenientes da fossa séptica com poço absorvente poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas) e sobre os solos, caso ocorra uma deposição não controlada deste resíduo semi-líquido. Salienta-se a probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema. Estas situações, caso ocorram, ocasionam um impacte negativo, significativo, temporário e reversível. O manuseamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também o seu transporte (com destino a Santiago do Cacém – Herdade Daroeira) poderá ocasionar alguma dispersão de odores, minimizada contudo pela utilização de uma cobertura adequada. 	Recinto da instalação e respectiva envolvente	--	T	R		<ul style="list-style-type: none"> a organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos. A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as actuações face a situações de emergência; A empresa deve garantir as boas condições físicas da fossa séptica e poço absorvente existentes e respectiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais; A empresa deve garantir a periodicidade adequada de transfega de lamas da fossa séptica, que deverão ser destinadas à ETAR municipal.
--	---	----	---	---	--	--

Legenda:

Símbolo	Significado
0	<i>Impacte nulo (sem significado)</i>
-	<i>Impacte negativo pouco significativo</i>
--	<i>Impacte negativo significativo</i>
---	<i>Impacte negativo muito significativo</i>
+	<i>Impacte positivo pouco significativo</i>
++	<i>Impacte positivo significativo</i>
T	<i>Impacte Temporário</i>
P	<i>Impacte Permanente</i>
R	<i>Impacte Reversível</i>
IR	<i>Impacte Irreversível</i>
	<i>Fase de Exploração</i>
	<i>Fase de Desactivação (não prevista)</i>

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) teve como objecto de análise a Instalação de Produção Avícola – Aviário da Quintinha – de Aviário de Santa Cita, S.A., sita em Estrada da Lamarosa – freguesia da Asseiceira, concelho de Tomar.

A instalação existente sobre a qual versa o presente EIA foi já objecto de pedido de licença ambiental ao abrigo do Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto (que transpôs para a ordem jurídica interna a Directiva IPPC – Directiva n.º 96/61/CE, de 24 de Setembro, relativa à prevenção e controlo integrados da poluição e foi recentemente revogado pelo Decreto-Lei n.º 173/2008, de 26 de Agosto). Tendo-se constatado que esta instalação se encontra abrangida pelo Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro) e que deveria ter sido sujeita ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), a Agência Portuguesa do Ambiente suspendeu o processo de licenciamento ambiental por um período de seis meses (com início em 24 de Julho de 2008) no decorrer do qual deverá o proponente entregar o Estudo de Impacte Ambiental da instalação existente em apreço, dando-se assim início ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

A elaboração do presente EIA foi concertada com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril (que fixa as normas técnicas para a estrutura do EIA) e com as “Directrizes para a elaboração dos estudos de impacte ambiental, de instalações de suinicultura existentes, sujeitas a avaliação de impacte ambiental e a licenciamento ambiental”, com as devidas adaptações por se tratar de uma instalação avícola. O estudo contemplou uma caracterização ambiental do local de implantação da instalação em apreço e sua envolvente directa (num raio aproximado de 1000 metros). Foram identificados os impactes decorrentes da exploração da instalação avícola e descritas as medidas (já implementadas e a implementar) que os permitem atenuar. Para alguns descritores ambientais (sempre que aplicável) foram igualmente previstos os impactes decorrentes da desactivação da instalação (embora esta acção não se encontre prevista pelo proponente) e preconizadas as respectivas medidas de minimização. Os descritores ambientais avaliados incluíram: o clima e meteorologia, a geologia e geomorfologia, os recursos hídricos e qualidade da água, a qualidade do ar, o ambiente sonoro, os solos, o uso actual do solo, a gestão de resíduos e de subprodutos, as condicionantes e ordenamento do território e a sócio-economia.

O proponente do presente EIA - empresa Aviário de Santa Cita, S.A., cuja actividade teve início em 1955, dedica-se essencialmente à produção avícola, na vertente da multiplicação de galinhas. Iniciou a sua actividade com uma capacidade inicial de produção de 50 ovos por semana, apresenta actualmente quatro instalações de multiplicação de galinhas reprodutoras pesadas, com uma capacidade máxima instalada total na ordem das 534 000 aves, produzindo cerca de 783 700 de ovos por semana, empregando, no momento, 161 trabalhadores.

O início de laboração do Aviário da Quintinha data de 1987. A instalação integra actualmente cinco pavilhões de produção que mereceram Alvarás de Licença de Utilização emitidos pela Câmara Municipal de Tomar.

Em termos de licenciamento para o exercício da actividade, a instalação em apreço é detentora do Alvará de Licença Sanitária, emitida em 1993 pela Câmara Municipal de Tomar, relativo à “exploração de um estabelecimento de produção e recria de aves”.

No período compreendido entre Outubro de 2007 e Abril de 2008, a empresa proponente efectuou uma alteração no processo produtivo do Aviário da Quintinha – objecto do presente EIA – destinando-o à actividade de engorda de frangos. Porém, em função de critérios de mercado nacional e internacional, a Administração decidiu propor recentemente a reconversão da anterior actividade de produção passando-a a actividade de multiplicação de galinhas (das 20 às 60 semanas), com efectivo máximo de 66 000 aves (60 000 galinhas e 6 000 galos) – que constitui o objecto do presente EIA.

Em jeito de síntese, da avaliação efectuada no presente estudo sobre a instalação existente, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da exploração avícola são, na sua globalidade, pouco significativos e quase sempre reversíveis. Registam-se alguns impactes significativos que se revelam, contudo, minimizáveis através da adopção de medidas preconizadas no presente estudo.

De realçar que a exploração avícola em apreço (integrada num grupo de empresas de elevada importância para o município e para a região) está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respectiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspectos sócio-económicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da exploração da instalação avícola em apreço, uma vez que

as situações positivas que a mesma acarreta e a pouca relevância dos impactes negativos identificados são suficientemente importantes para manter a viabilização da exploração.

De salientar ainda que grande parte dos impactes negativos identificados no presente EIA são actualmente minimizados por medidas já implementadas na instalação e serão passíveis de minimização adicional através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.